

Dois olhares em paralelo

***CONDE ALECRIM DE ÁVILA* * - 20/10/1999**

Eles são a prima e o primo.
Surgiram juntos e juntos
exploraram o desenrolar do tempo.
Ela na sua casa olhando a janela
Ele na estrada do mundo medindo o tempo
A janela não mostrava grande coisa
a estrada amarelava com a chuva e o vento.
Assim se passou muito tempo
Muita água caiu na bica
do Mato do Pintor ou no
bebedouro do pátio de *Sid Cândia*
Muita água arrastou a poeira
do Corredor, onde apenas corriam
cansados tropeiros

Depois mais nada
O tempo não se deixa medir
no correr das estradas
Mas ele se deixa até hoje ver
nos olhos da prima no ângulo da janela.
Ela olha, vê, revê e nada conta.
Ele revê, entende o silêncio
e diz

A MEDIDA DO TEMPO
É A SAUDADE
SILENCIOSA.

* CONDE ALECRIM DE ÁVILA é pseudônimo.
(O autor dedica este poema à prima "Chiquita" última voz do antigo Engenho do Pe.
Camello, onde havia cerejas amarelas e vermelhas).

Jornal Tribuna Sanjoanense
São João del-Rei/MG, edição de 02 de novembro de 1999, pág. 5